



Grupos de Estudos das Questões das Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

Alan Maicá, discente do Curso de Licenciatura em Matemática, Unipampa, Itaqui
Vitória Meichtry, discente do Curso de Licenciatura em Matemática, Unipampa, Itaqui
Flávia Ourique, discente do Curso de Licenciatura em Matemática, Unipampa, Itaqui
Marcos Schmidt, discente do Curso de Licenciatura em Matemática, Unipampa, Itaqui
Deise Pedroso Maggio, docente, Unipampa, Campus Itaqui
Willian Damin, docente, Unipampa, Campus Itaqui

alanmaica.aluno@unipampa.edu.br

O presente trabalho apresenta alguns resultados acerca de uma ação desenvolvida no contexto do Subprojeto Matemática/Núcleo Itaqui – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação que visa proporcionar aos alunos da primeira metade do curso de Licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de Educação Básica. No âmbito do nosso Núcleo de Matemática e dentre suas ações, encontra-se a ação intitulada “Grupo de Estudos das Questões das Olimpíadas Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)”, que se propõe, como um dos aspectos para o desenvolvimento da autonomia do licenciando. Dentre os elementos, promotores desse desenvolvimento, estão a problematização, estudo e análise de metodologias e estratégias didático-pedagógicas e a compreensão de políticas públicas educacionais. Neste cenário, e considerando que uma das escolas campo que integram o PIBID, neste ano, aderiu a OBMEP, com poucos estudantes participando, realizou-se uma divulgação por diversos meios, dentre eles as mídias sociais, revelando aos interessados das demais escolas de ensino fundamental de Itaqui e região de abrangência, a formação dos grupos de estudos em torno do Banco de Questões da OBMEP. Tais grupos são direcionados a educandos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, reunidos em dois níveis distintos: no nível 1 se encontram educandos do 6º e/ou 7º ano, e no nível 2 educandos do 8º e/ou 9º ano. Esta classificação, em níveis, é definida pela organização da OBMEP. Com os grupos formados, iniciamos a preparação dos encontros com os educandos: primeiro selecionamos uma questão da OBMEP de acordo com o nível (ano escolar) e os objetivos de conhecimento a serem desenvolvidos. Em seguida, elaboramos uma sequência didática de modo a explorar e desenvolver os objetos de conhecimento envolvidos na questão, ou possíveis de serem abordados a partir da questão com o auxílio de tecnologias digitais. E, por fim, aplicamos esta sequência didática em um encontro com os educandos. Ocorreram até o momento três encontros, esses encontros possuem frequência semanal, com duração em torno de uma hora e ocorrem em ambiente virtual via *Google Meet*, devido às restrições impostas pela pandemia do COVID-19. Inicialmente, dez educandos de escolas públicas de Itaqui e do interior manifestaram interesse em participar dos grupos de estudos, tal interesse foi manifestado por meio de preenchimento de formulário do Google. Após este período, de inscrição, iniciamos os contatos com os interessados para agendar data e hora para os encontros, a partir do seu início ocorreram três encontros com participação variada do número de educandos, e com participação regular (educandos presentes em todas os encontros) de cinco educandos. Estes educandos frequentam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e estão divididos em 3 grupos: dois grupos no nível 1 (6º e 7º anos) e um grupo no nível 2 (8º e 9º anos). Este trabalho, embora,

em fase inicial de implementação, está nos permitindo compreender os diferentes raciocínios matemáticos, entender e analisar as potencialidades e os limites da OBMEP considerando os fundamentos da Base Nacional Comum Curricular e, principalmente, conforme os objetivos, permitindo que o licenciando desenvolva a sua autonomia. Além disso, foi possível constatar que nenhum dos dez educandos conhecia as questões das provas da OBMEP e, das escolas públicas alcançadas por esta ação, apenas a Escola Estadual de Ensino Fundamental Aureliano participa da OBMEP, até o presente momento. Fato este que, mesmo que indiretamente, interfere no desenvolvimento da ação à medida que alguns educandos já demonstraram interesse em solicitar às suas escolas que busquem participar da OBMEP. Com isso, a ação que criou o grupo de estudos em torno das questões da OBMEP tem se mostrado uma iniciativa disruptiva para os padrões das escolas públicas do município e interior. Embora os desafios transcendam os objetivos do nosso Núcleo, e a totalidade das escolas ainda não tenha sido atingida, as expectativas futuras se mostram muito promissoras para a transformação da educação na região à medida que esta ação possa motivar as escolas por meio de seus educandos, a participarem de um evento tão positivamente impactante na qualidade do ensino e aprendizagem de matemática, no caso a OBMEP.

Agradecimentos: agradecemos pelo fomento e apoio à CAPES.

Palavras-chave: OBMEP; Ensino Fundamental; PIBID; Ensino; Aprendizagem.